

## O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE SEPSE NO DISTRITO FEDERAL

Ronald Torres de Olinda<sup>1,4</sup>, Ana Paula Lopes da Silva<sup>2</sup>, Jessica Rodrigues da Silva<sup>1</sup>, Ana Luiza Galvão Soares<sup>1</sup>, Adna Seabra de Almeida<sup>3</sup>, Leticia Gonçalves Costa<sup>1</sup>, Daniel Barbosa Bôbô Lopes<sup>1</sup>, Igor de Souza Andrade<sup>1</sup>, Ester Moraes Dias<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB – Brasília – DF

<sup>2</sup> Faculdade Católica de Brasília - FCB – Brasília – DF

<sup>3</sup> Hospital de Base do Distrito Federal – HBDF – Brasília – DF

<sup>4</sup> Hospital Santa Lucia – HSLC – Brasília – DF

### **Objetivo:**

Avaliar o nível de conhecimento dos profissionais de saúde sobre a sepse.

### **Método:**

Foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente e aplicado um questionário online a profissionais de saúde de diversas especialidades e níveis de formação. O questionário incluiu questões sobre definição, diagnóstico, tratamento e prevenção da sepse, bem como perguntas sobre a importância clínica da síndrome.

### **Resultados:**

Foram respondidos 165 questionários, onde foi possível aferir que maioria dos profissionais reconheceu a gravidade da sepse. No entanto, foram identificadas lacunas no conhecimento sobre critérios diagnósticos, escalas de avaliação e tratamento inicial da sepse. Além disso, muitos participantes não estavam atualizados com as diretrizes mais recentes sobre o tema. A necessidade de formação continuada e atualizações periódicas foi destacada pelos respondentes como fundamental para melhorar o manejo da sepse.

### **Conclusões:**

O estudo evidenciou deficiências no conhecimento dos profissionais de saúde sobre sepse, indicando a necessidade de investimentos em educação continuada e treinamento específico. A implementação de protocolos padronizados e campanhas de conscientização são recomendadas para melhorar a detecção precoce e o tratamento adequado da sepse, visando reduzir a mortalidade e melhorar os resultados clínicos dos pacientes. É crucial que os profissionais estejam bem informados e preparados para enfrentar esse desafio clínico complexo de forma eficaz.